



Crédito: MTur Destinos

Fórum Empresarial de Inovação e Desenvolvimento do Acre

Estudo ECONÔMICO

O turismo do acreano:
o que a PNAD Contínua revela

FÓRUM
EMPRESARIAL
de Inovação e Desenvolvimento



Embrapa

FEDERACRE
FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS
E EMPRESARIAIS DO ESTADO DO ACRE

FAEAC
FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS DO ACRE

SEBRAE

FIAC

Fecomércio AC
FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO ACRE

ACISA
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO ACRE

MADA
MERCADO ADIANTADO

BRANCO DA AMAZÔNIA

CAIXA
Banco Brasileiro

BRASIL

IBGE

AMAC
ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DO ACRE

SUFRAMA

Fundape

INSTITUTO FEDERAL

Ufac

GOVERNO DO ACRE



ESTUDO ECONÔMICO



FÓRUM
EMPRESARIAL
de Inovação e Desenvolvimento



O TURISMO DO ACREANO: O QUE A PNAD CONTÍNUA REVELA

Dr. Rubicleis G. Silva
Tíssia Veloso



CONHECENDO A PNAD CONTÍNUA MÓDULO TURISMO

A PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) é uma pesquisa realizada pelo IBGE que visa investigar, de forma contínua, uma série de aspectos socioeconômicos da população brasileira. Entre seus diversos módulos, o **Módulo de Turismo** tem como objetivo captar informações detalhadas sobre os deslocamentos turísticos dos brasileiros com foco em viagens domésticas e internacionais, além de fatores relacionados, como os motivos das viagens, os meios de transporte utilizados e os destinos mais frequentes.

Especificamente nos anos de 2019, 2020, 2021¹ e 2023 este módulo capturou dados cruciais sobre o comportamento do turismo no Brasil, permitindo uma análise detalhada do impacto da pandemia de Covid-19 no setor e sua recuperação nos anos subsequentes. A coleta de dados inclui informações sobre o perfil dos viajantes, frequência das viagens e a razão dos deslocamentos, o que permite mapear as tendências do turismo no país e identificar possíveis gargalos e oportunidades.

Este levantamento é essencial para a formulação de políticas públicas no setor turístico, pois permite aos gestores compreenderem o perfil dos turistas brasileiros e internacionais, avaliar o impacto econômico do turismo nas diferentes regiões do país e identificar áreas com potencial de crescimento. Com base nos dados da PNAD Contínua Módulo Turismo, o governo pode:

a. desenvolver estratégias para a promoção do turismo doméstico e internacional.

b. identificar as necessidades de infraestrutura em regiões que têm recebido um aumento no fluxo turístico.

[1] Em função da pandemia de Covid-19 em 2022 não foi realizado a coleta do módulo turismo da PNADc.

c. Monitorar o impacto da pandemia e outras crises no setor de turismo, avaliando o nível de recuperação e identificando os grupos mais afetados.

No caso específico do Acre, os dados coletados pela PNAD Contínua Módulo Turismo oferecem uma oportunidade única para compreender o perfil dos turistas que visitam o estado, bem como a dinâmica de viagens dos acreanos. O estado, com sua rica biodiversidade e cultura amazônica, tem um grande potencial para o ecoturismo e o turismo cultural. Com os dados da pesquisa é possível identificar tendências, por exemplo, o aumento ou diminuição de turistas que visitam a região, os destinos mais procurados dentro do estado e as razões pelas quais o Acre é escolhido (ou não) como destino.

Essas informações são essenciais para que o governo do Acre possa desenvolver políticas de incentivo ao turismo, melhorar a infraestrutura local, promover o Estado em mercados nacionais e internacionais e, assim, estimular o desenvolvimento econômico regional, gerando emprego e renda para a população local. Especificamente, este trabalho possui como objetivo geral realizar uma análise dos indicadores na PNAD Contínua Módulo de Turismo, tendo como ênfase o estado do Acre.

CONHECENDO A DEMANDA POR TURISMO NO BRASIL

A análise da tabela 01 indica que a taxa de viagens por 1.000 domicílios entre 2020, 2021 e 2023 revela os efeitos da pandemia de Covid-19 no comportamento turístico no Brasil, 2020 e 2021 os períodos mais afetados pelas restrições de mobilidade e pela crise sanitária.

As taxas de viagens reduziram de 191,5 para 172,0 (no período de referência dos últimos três meses anterior a coleta de informações), viagens por 1.000 domicílios, respectivamente, refletindo uma queda na atividade turística. Esse declínio pode ser atribuído às medidas de isolamento social e à insegurança em relação às viagens. Em 2023, contudo, observou-se uma recuperação expressiva com a taxa subindo para 272,6 viagens por 1.000 domicílios, indicando uma retomada do turismo à medida que as restrições foram relaxadas e o cenário de saúde pública melhorou. Esse aumento destaca o papel do turismo na recuperação econômica pós-pandemia.

Além disso, é possível extrair da tabela 01 a variação percentual no número de viagens entre 2020 e 2021, que foi de -9,56%, refletindo uma redução adicional nas viagens durante o segundo ano da pandemia de Covid-19, o que é esperado dada a continuidade das restrições e incertezas sanitárias.

No entanto, entre 2021 e 2023, a variação foi positiva em 71,54%, indicando uma forte recuperação no setor de turismo à medida que as restrições foram flexibilizadas e as pessoas voltaram a viajar com mais frequência. Esse salto em 2023 destaca a resiliência do turismo e seu papel vital na retomada econômica pós-pandemia.

Tabela 01. Domicílio, viagens em milhões e viagens por 1000 domicílios no Brasil, no período de referência dos últimos três meses anterior a coleta de informações.

Anos	Domicílios em milhões	Viagens em milhões	Viagens por 1000 domicílios
2020	71,0	13,6	191,5
2021	71,5	12,3	172,0
2023	77,4	21,1	272,6

Fonte: Cálculos dos autores a partir do IBGE (2024)

A tabela 02 indica que entre 2020 e 2021 observou-se uma ligeira diminuição no percentual de domicílios que realizaram ao menos uma viagem, de 9,9% para 9,1%. Essa redução de 0,80 ponto percentual reflete uma diminuição na propensão dos domicílios a viajar, o que pode estar associado a fatores econômicos e restrições impostas durante o período de evolução da pandemia de Covid-19. Em contraste, de 2021 para 2023, houve um aumento significativo na proporção de domicílios com ao menos uma viagem, saltando para 15,3%, um crescimento de 6,2 pontos percentuais. Esse aumento pode ser atribuído à recuperação econômica e ao alívio das restrições que incentivaram mais viagens. Além disso, destaca-se que entre 2023 e 2021 houve um aumento de 68,5% no número de domicílios em que ocorreu ao menos uma viagem no trimestre anterior a pesquisa.

No que diz respeito à variação das viagens a cada 1.000 domicílios, de 2020 para 2021, houve uma queda de 10%, com a taxa de viagens diminuindo de 162 para 145,8. Esta redução sugere uma diminuição na frequência das viagens realizadas durante o ano em que a pandemia de Covid-19 estava em evolução, refletindo a restrição de mobilidade e as dificuldades econômicas enfrentadas. No entanto, de 2021 para 2023, a taxa de viagens por 1.000 domicílios aumentou em 68,9%, alcançando 246,4 viagens. Esse aumento substancial indica uma recuperação robusta no padrão de viagens, refletindo um retorno ao aumento das atividades de viagem à medida que as restrições foram aliviadas.

Essa análise revela um padrão de recuperação e crescimento no comportamento de viagem ao longo dos anos analisados. A diminuição inicial em 2021 pode ter sido fortemente influenciada pelas condições adversas impostas pela pandemia de Covid-19, enquanto o subsequente aumento sugere uma recuperação e um crescimento sustentado no número de viagens, indicando uma melhora na disposição e capacidade dos domicílios para realizar viagens à medida que a pandemia foi controlada.

Tabela 02. Quantidade de domicílios (milhões) onde houve e não houve ao menos uma viagem e viagens a cada 1000 municípios.

Anos	Viagens		Taxa a cada 1000 domicílios que
	Houve	Não houve	
2020	9,9	61,1	162,0
2021	9,1	62,4	145,8
2023	15,3	62,1	246,4

Fonte: Cálculos dos autores a partir do IBGE (2024)

A análise dos dados presentes na tabela 03 sobre o número de viagens realizadas por domicílios nos anos de 2020, 2021 e 2023 revelam importantes variações influenciadas pela pandemia de Covid-19, especialmente no ano de 2021. Em 2020, o início da pandemia já resultava em algumas restrições de mobilidade, mas ainda assim 74,2% dos domicílios viajaram apenas uma vez, enquanto 14,1% realizaram duas viagens e 7,5% três viagens.

Em 2021, ano marcado pela intensificação da pandemia e por medidas restritivas mais severas, a porcentagem de domicílios que fizeram uma viagem manteve-se relativamente estável em 74,9%, porém, **o número absoluto de viagens caiu de 7.317 mil domicílios em 2020 para 6.814 mil, refletindo o impacto das medidas de controle da pandemia.**

Já em 2023, observa-se uma recuperação significativa nas viagens com 73,7% dos domicílios realizando uma viagem e 15,3% realizando duas, um aumento notável em relação aos anos anteriores. Esse aumento substancial no número de viagens, com o total de domicílios viajantes passando de 9.093 mil em 2021 para 15.323 mil em 2023, reflete a retomada das atividades normais e a recuperação da demanda reprimida durante a fase crítica da pandemia, conforme a Tabela 03.

Tabela 03. Quantidade absoluta (milhares) e relativa do número de domicílios realizados em 2020, 2021 e 2023 no Brasil.

Número de viagens	2020		2021		2023	
	Domicílios	%	Domicílios	%	Domicílios	%
1 viagem	7.317	74,2	6.814	74,9	11.287	73,7
2 viagens	1.390	14,1	1.313	14,4	2.338	15,3
3 viagens	737	7,5	588	6,5	1.057	6,9
4 viagens	145	1,5	130	1,4	328	2,1
5 viagens ou +	278	2,8	248	2,7	313	2,0
Total	9.867	100,0	9.093	100,0	15.323	100,0

Fonte: IBGE (2024)

TURISMO DO ACREANO EM EVIDÊNCIA

A figura 01 apresenta a distribuição percentual das viagens realizadas por motivos pessoais entre 2020 e 2023 com foco nos motivos de lazer, saúde, visitas e outros, para o Brasil, a Região Norte e o Acre. **No contexto nacional, observamos uma tendência de aumento nas viagens por lazer, que cresceram de 33% em 2020 para 38,7% em 2023.** Ao mesmo tempo, as viagens para tratamento de saúde também tiveram um aumento discreto, passando de 17,3% em 2020 para 19,8% em 2023.

Por outro lado, as viagens para visitar familiares e amigos, que representavam 38,7% em 2020, diminuíram para 33,1% em 2023, possivelmente refletindo os impactos das medidas de restrição durante a pandemia e as mudanças no comportamento de viagem. Já o percentual de viagens classificadas como "outros motivos" apresentou uma queda contínua, indo de 11% em 2020 para 8,4% em 2023.

A Região Norte apresentou variações mais pronunciadas em alguns aspectos. Em 2020 as viagens por motivo de saúde já tinham um peso maior na região (20,59%) do que na média nacional e esse número aumentou significativamente para 27,67% em 2021, refletindo as dificuldades de acesso a serviços de saúde e as consequências diretas da pandemia. As viagens para lazer, por outro lado, se mantiveram em um patamar relativamente estável, crescendo de 21,01% em 2020 para 24,33% em 2023, o que sugere uma recuperação mais gradual nesse tipo de viagem. As visitas a familiares, que eram a principal motivação em 2020 (38,99%), sofreram uma leve redução alcançando 36,10% em 2023. As viagens classificadas como "outros motivos" também diminuíram, refletindo um ajuste no perfil das motivações de viagem.

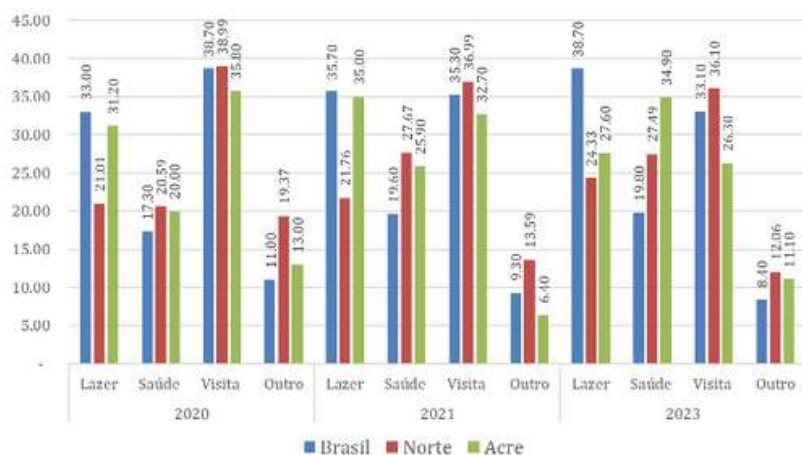
Especificamente no Acre, os dados mostram algumas diferenças importantes em relação às médias regionais e nacionais. **Em 2020, as viagens por lazer representavam 31,2% das viagens pessoais no estado, uma proporção maior do que a média da Região Norte.** Em 2021, com a intensificação da pandemia e das medidas de restrição, esse percentual cresceu para 35%, o que pode ser interpretado como uma resposta ao estresse da crise sanitária, embora as restrições tenham limitado outras formas de deslocamento.

As viagens por motivo de saúde também registraram um aumento expressivo, passando de 20% em 2020 para 25,9% em 2021, refletindo a necessidade de deslocamento para tratamento médico em um cenário de sobrecarga no sistema de saúde. Já as viagens para visitar familiares e amigos caíram de 35,8% em 2020 para 32,7% em 2021, seguindo a tendência nacional de redução nesse tipo de viagem.

Em 2023, o Acre, conforme indica a figura 01, apresenta uma mudança no perfil das viagens. **As viagens por lazer diminuíram para 27,6%, enquanto as viagens para tratamento de saúde continuaram a crescer, chegando a 34,9%.**

Esse aumento nas viagens por motivos de saúde sugere uma continuidade das demandas acumuladas durante a pandemia, assim como uma recuperação mais lenta no acesso a serviços de saúde no estado. As visitas a familiares e amigos também continuaram a diminuir, caindo para 26,3% em 2023, enquanto as viagens classificadas como "outros motivos" permaneceram relativamente estáveis em 11,1%. **Esses dados sugerem que, embora haja uma retomada das atividades de lazer e sociais, as questões de saúde ainda desempenham um papel predominante nas viagens realizadas pelos moradores do Acre.**

Figura 01. Viagens por motivo pessoal realizadas pelos moradores dos domicílios no período de referência dos últimos três meses, dos anos de 2020, 2021 e 2023, por principal motivo pessoal no Brasil, região Norte e no estado do Acre.

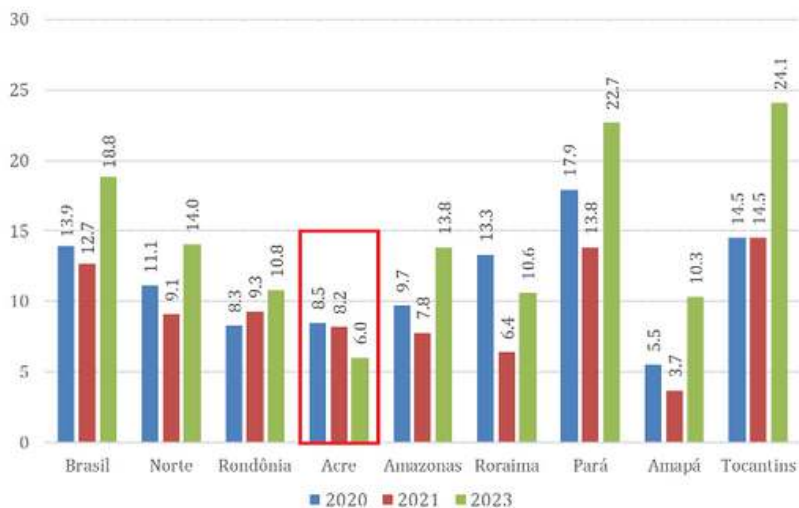


Fonte: IBGE (2024)

A figura 02 revela a dinâmica das viagens realizadas pelos moradores, considerando os anos de 2020, 2021 e 2023, e destaca a ocorrência de variações significativas durante o período, especialmente devido à pandemia de Covid-19.

No cenário nacional, o Brasil iniciou 2020 com 13,9% de domicílios relatando viagens nos três meses anteriores à pesquisa, um número que já refletia os primeiros impactos das restrições de mobilidade causadas pela pandemia. Em 2021, no auge da crise sanitária, a proporção caiu para 12,7%, marcando uma retração atribuída ao avanço das variantes do vírus e ao endurecimento das políticas de isolamento social. No entanto, em 2023, com o avanço da vacinação e a redução das restrições, houve uma recuperação expressiva, alcançando 18,8% e evidenciando a retomada da mobilidade.

Figura 02. Percentual de domicílios, por ocorrência de viagens de moradores no período de referência dos últimos três meses, Brasil, Região Norte e Acre – 2020/2023.



Fonte: Elaborados pelos autores a partir do IBGE (2023)

Na Região Norte, conforme mostra a figura 02, a dinâmica foi semelhante, porém com proporções inferiores às do Brasil. Em 2020, 11,1% dos domicílios relataram viagens, um percentual já abaixo da média nacional, refletindo possivelmente as dificuldades de infraestrutura e as distâncias geográficas que caracterizam a região.

Em 2021, a intensificação da pandemia impactou severamente a mobilidade com a taxa caindo para 9,1%, sinalizando uma retração ainda mais acentuada do que a observada nacionalmente. No entanto, em 2023 a Região Norte mostrou sinais de recuperação com o percentual de domicílios com viagens subindo para 14%, ainda abaixo da média nacional, o que pode refletir uma recuperação mais lenta em termos econômicos e de infraestrutura.

Especificamente no Acre, a trajetória se mostra distinta. **Em 2020, o estado apresentou 8,5% de domicílios com viagens, já inferior tanto à média nacional quanto à da Região Norte.** Esse valor sugere uma menor mobilidade no estado desde o início do período, provavelmente em função de fatores socioeconômicos e geográficos. Em 2021, **o Acre experimentou uma queda discreta para 8,2%, indicando que as restrições adicionais impostas durante o período mais severo da pandemia não causaram um impacto tão significativo na mobilidade,** possivelmente porque o estado já apresentava uma taxa baixa de viagens. No entanto, em 2023, o Acre seguiu uma tendência contrária à do Brasil e da Região Norte, registrando uma queda abrupta para 6%, enquanto os demais mostravam recuperação. Essa redução pode estar ligada a dificuldades econômicas ou outros fatores locais que retardaram a retomada das viagens no estado.

Ao comparar o Acre com o Brasil e a Região Norte, nota-se na figura 02 que o estado se diferenciou por apresentar uma recuperação mais lenta no que diz respeito às viagens. Enquanto o Brasil e a Região Norte experimentaram um aumento expressivo na mobilidade em 2023, o Acre seguiu uma trajetória de queda. Isso pode indicar desafios econômicos em função do baixo rendimento e dos preços das passagens aéreas que dificultaram a retomada das atividades de viagem no estado, refletindo um descompasso em relação às médias nacionais e regionais.

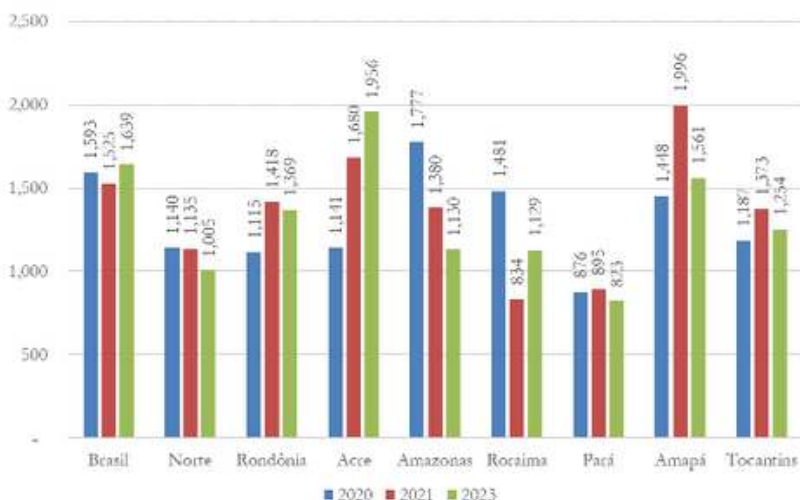
No tocante aos gastos reais por destino, a figura 03 mostra os gastos médios com viagens nacionais com pernoite, considerando o rendimento mensal domiciliar per capita para os anos de 2020, 2021 e 2023. No Brasil, observa-se uma oscilação nos gastos ao longo do período analisado. Em 2020, o gasto médio foi de R\$ 1.593, seguido por uma leve redução em 2021 para R\$ 1.525, o que pode ser atribuído à intensificação da pandemia de Covid-19 nesse ano, com muitas viagens sendo limitadas ou canceladas. No entanto, em 2023, os gastos voltaram a subir para R\$ 1.639, o que indica uma recuperação no setor de turismo e uma retomada das atividades econômicas, refletindo no retorno da demanda por viagens.

Na Região Norte, os gastos médios com viagens mostraram uma tendência de queda ao longo dos anos. **Em 2020, o valor médio foi de R\$ 1.140, seguido de uma leve redução para R\$ 1.135 em 2021**, durante a fase mais crítica da pandemia. A partir de 2023, os gastos caíram ainda mais para R\$ 1.005, o que pode indicar um cenário de recuperação econômica mais lento na região ou uma mudança no perfil das viagens com uma possível preferência por destinos de menor custo ou a redução do volume de viagens de maior valor. Além disso, essa queda pode ser reflexo das condições econômicas específicas da região e da menor mobilidade observada em comparação com o restante do país.

No caso específico do Acre, há uma trajetória de crescimento dos gastos médios com viagens ao longo dos anos. Em 2020, o valor foi de R\$ 1.141, subindo de forma significativa para R\$ 1.680 em 2021, apesar da intensificação da pandemia de Covid-19. Esse aumento nos gastos pode estar relacionado à mudança no perfil das viagens com uma redução no número total de viagens, mas com maior foco em deslocamentos essenciais, como para tratamento de saúde.

De fato, **a importância relativa das viagens para tratamento de saúde no Acre aumentou consideravelmente**, passando de 14,8% em 2020 para 29,4% em 2021. Em 2023, os gastos médios continuaram a subir alcançando R\$ 1.956, acompanhados de uma nova elevação da relevância das viagens por motivos de saúde, que representaram 37,5% das viagens. Essa evolução reflete um aumento de aproximadamente 71,4% nos gastos entre 2020 e 2023, sugerindo que, embora o número de viagens possa ter se mantido limitado, **o custo médio por viagem aumentou, possivelmente impulsionado pelas necessidades crescentes de deslocamentos por saúde.**

Figura 03. Gastos médios com viagens nacionais com pernoite, considerando o rendimento mensal domiciliar per capita para os anos de 2020, 2021 e 2023, para os estados da região Norte, média da região Norte e Brasil.

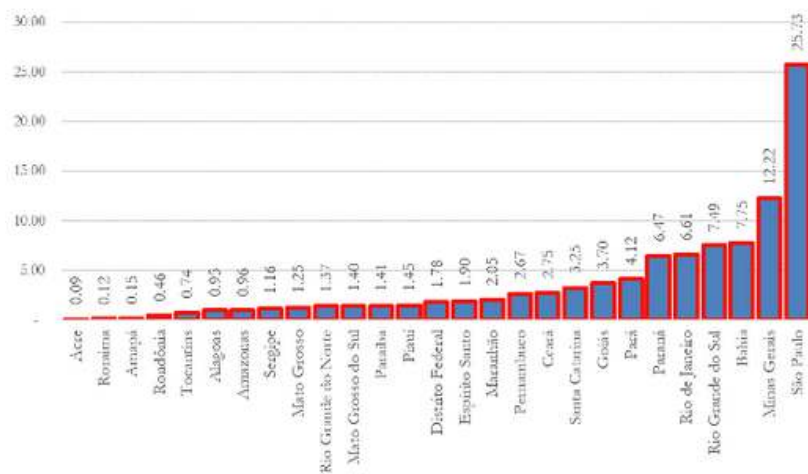


Fonte: Elaborado a partir do Sidra (2024)

A figura 04 mostra a estimativa de viagens nacionais realizadas por moradores dos domicílios em cada estado brasileiro nos últimos três meses com o número absoluto de viagens e à proporção que cada estado representa em relação ao total de 2023. De forma geral, **São Paulo** se destaca com 25,73% de todas as viagens, seguido por **Minas Gerais** com 12,22% e a **Bahia** com 7,75%. Estes números refletem a maior concentração populacional e o nível de atividade econômica nestes estados, que influenciam a quantidade de viagens realizadas. Estados do Norte e Nordeste, como **Pará e Pernambuco**, também têm participações relevantes no total de viagens. No entanto, estados com menor densidade populacional, como Roraima e **Acre**, possuem uma participação muito pequena, representando menos de 0,2% das viagens nacionais.

Especificamente sobre o **Acre**, o estado representa apenas **0,09% das viagens nacionais, com cerca de 19.438 viagens registradas**. Esse número baixo pode ser explicado por diversos fatores, incluindo o impacto prolongado da pandemia de Covid-19, que afetou gravemente a mobilidade na região, e o **alto custo das passagens aéreas, que é um dos principais meios de transporte para saídas e entradas no estado**. As grandes distâncias geográficas e a limitada infraestrutura de transporte terrestre contribuem para que o custo de viajar para fora do estado seja elevado, limitando a capacidade dos acreanos de realizar viagens nacionais com frequência, especialmente durante a pandemia e no período pós-crise sanitária.

Figura 04. Estimativa de viagens nacionais realizadas pelos moradores dos domicílios no período de referência dos últimos três meses em 2023.



Fonte: Elaborados pelos autores a partir do IBGE (2023)

A tabela 04 traz dados sobre as viagens realizadas pelos moradores das cinco grandes regiões do Brasil, indicando o percentual de viagens para diferentes destinos regionais. **Observa-se que, de maneira geral, os moradores tendem a viajar dentro de suas próprias regiões de origem.** O Nordeste, por exemplo, destaca-se com a maior concentração de viagens intrarregionais, atingindo mais de 89% dos deslocamentos em todos os anos apresentados (2020, 2021 e 2023). O Sul também exibe um alto percentual de viagens dentro da própria região, especialmente em 2021 (86,46%). As regiões Sudeste e Centro-Oeste têm uma maior diversificação nos destinos, mas ainda assim apresentam uma concentração considerável de viagens dentro da própria região.

Analisando mais detalhadamente a Região Norte, percebe-se que ela também apresenta uma forte tendência de viagens intrarregionais, embora com uma ligeira diminuição ao longo dos anos: de 84,84% em 2020 para 83,89% em 2021 e 81,40% em 2023. Esse comportamento pode ser atribuído à distância geográfica e aos desafios logísticos que tornam as viagens para outras regiões menos comuns. É interessante observar que, durante o ano de 2021, marcado pela intensificação da pandemia, o percentual de viagens para outras regiões, como Centro-Oeste e Sudeste, aumentou levemente, possivelmente refletindo uma busca por destinos alternativos menos afetados pela crise sanitária ou econômicas que impactaram os fluxos de viagens.

Tabela 04. Porcentagem de viagens nacionais realizadas pelos moradores dos domicílios no período de referência dos últimos três anos, por Grande região de destino e Grande Região de origem para os anos de 2020, 2021 e 2023

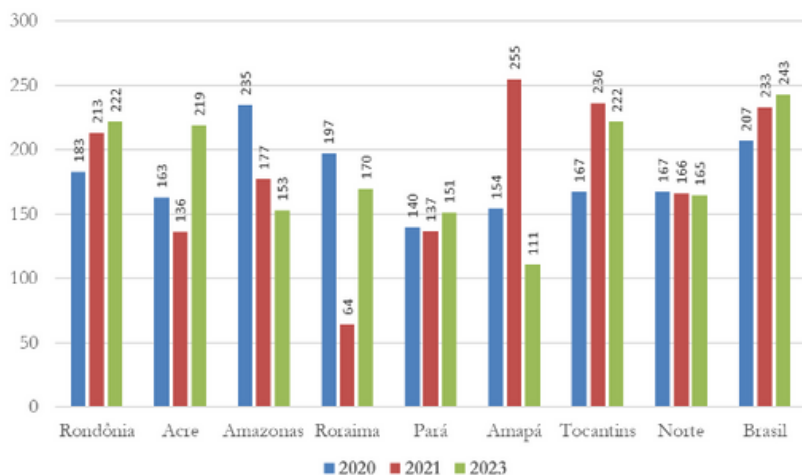
Anos	Origem	Destino				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
2020	Norte	84.84	6.92	3.46	1.12	3.66
	Nordeste	1.14	92.02	4.65	0.99	1.20
	Sudeste	1.04	7.70	83.42	5.07	2.78
	Sul	0.38	1.92	7.63	87.58	2.50
	Centro-Oeste	4.89	12.06	16.72	6.94	59.39
2021	Norte	83.89	6.40	2.95	1.60	5.17
	Nordeste	1.38	89.98	5.89	1.34	1.41
	Sudeste	0.46	8.48	82.85	5.19	3.01
	Sul	0.40	3.24	8.16	86.46	1.74
	Centro-Oeste	5.10	14.15	16.34	4.89	59.52
2023	Norte	81.40	7.43	5.05	2.02	4.11
	Nordeste	1.18	89.31	6.88	1.11	1.51
	Sudeste	0.52	8.21	82.91	5.12	3.23
	Sul	0.40	2.72	11.94	83.08	1.86
	Centro-Oeste	4.22	11.12	18.08	5.06	61.51

Fonte: Elaborados pelos autores a partir do IBGE (2023)

A figura 05 evidencia os gastos diários médios per capita no Brasil e em estados da Região Norte para os anos de 2020, 2021 e 2023 com destaque para o impacto da pandemia em 2021. Em geral, o Brasil apresentou um aumento nos gastos per capita ao longo do período, passando de R\$ 207,00 em 2020 para R\$ 243,00 em 2023. Esse padrão é seguido, em parte, pela Região Norte, que, após uma leve queda em 2021, mantém valores estáveis. Em 2021, ano de maior intensidade da pandemia, há uma variação significativa entre os estados. Alguns estados, como Amapá e Tocantins, mostraram aumentos acentuados nos gastos, enquanto outros, como Amazonas e Roraima, tiveram reduções significativas, refletindo diferenças no impacto econômico da pandemia em cada local.

Ao focarmos no Acre observa-se uma redução significativa nos gastos médios per capita entre 2020 e 2021, de R\$ 163,00 para R\$ 136,00. Esse declínio pode estar relacionado ao impacto mais severo da pandemia, que possivelmente limitou o consumo e a mobilidade, além de outras restrições econômicas. No entanto, em 2023 o estado demonstra uma forte recuperação, atingindo R\$ 219,00, um valor superior ao de 2020 e muito próximo da média nacional. Essa recuperação pode indicar uma retomada das atividades econômicas no estado com a recuperação do consumo e da circulação monetária após o período mais crítico da pandemia.

Figura 5 Gastos médios com viagens nacionais com pernoite, considerando o rendimento mensal domiciliar per capita para os anos de 2020, 2021 e 2023, para os estados da Região Norte, média do Norte e Brasil



Fonte: Elaborados pelos autores a partir do IBGE (2023)

E QUAIS AS CONCLUSÕES?

A análise dos dados de turismo no Brasil entre 2020 e 2023 evidencia o impacto severo da pandemia de Covid-19 no setor turístico, especialmente em 2021. As restrições de mobilidade, o medo de contágio e o fechamento de várias atividades econômicas resultaram em uma redução drástica nas viagens realizadas pelos domicílios brasileiros, como refletido na queda significativa na taxa de viagens por 1.000 domicílios. Contudo, a recuperação em 2023 foi notável, com um aumento expressivo na quantidade de viagens, o que reflete o relaxamento das restrições e o avanço da vacinação, que permitiram a retomada da mobilidade e do turismo.

O aumento nos gastos diários médios per capita com viagens em nível nacional, de R\$ 207,00 em 2020 para R\$ 243,00 em 2023, reforça a ideia de que o setor turístico teve um papel crucial na recuperação econômica do país no período pós-pandemia. Mesmo com uma queda em 2021, os brasileiros voltaram a viajar com mais frequência e gastaram mais em 2023, indicando uma demanda reprimida que foi, em grande parte, atendida com o fim das restrições mais severas de mobilidade.

A análise regional do Norte demonstra uma variação considerável entre os estados, tanto no número de viagens quanto nos gastos médios. Estados como Amapá e Tocantins tiveram um aumento nos gastos em 2021, sugerindo que as viagens essenciais, como as de saúde, tornaram-se uma prioridade nesses locais. Por outro lado, estados como Amazonas e Roraima registraram reduções significativas, evidenciando as diferentes formas com que a pandemia impactou as diversas regiões do país, tanto em termos de mobilidade quanto de capacidade de recuperação econômica.

Especificamente no Acre observou-se um comportamento distinto no que diz respeito aos gastos médios per capita e à quantidade de viagens realizadas durante o período de 2020 a 2023. Em 2021, ano em que a pandemia teve seu pico de impacto, o Acre registrou uma redução significativa nos gastos diários, de R\$ 163,00 em 2020 para R\$ 136,00. Esse declínio reflete a maior dificuldade econômica e restrições impostas pela pandemia, que limitaram o consumo e a mobilidade, além de priorizar deslocamentos essenciais, como para tratamentos de saúde.

No entanto, o ano de 2023 trouxe uma forte recuperação para o estado, com os gastos diários médios aumentando para R\$ 219,00, um valor acima do registrado em 2020 e muito próximo da média nacional. Essa recuperação pode estar relacionada ao aumento da mobilidade e ao retorno das atividades turísticas, mas também reflete uma possível elevação dos custos associados às viagens. O perfil das viagens no Acre parece ter mudado, com uma maior demanda por deslocamentos ligados à saúde, o que pode ter contribuído para o aumento nos gastos.

A recuperação mais lenta no número total de viagens no Acre, comparado à média nacional, indica que o estado enfrentou desafios específicos durante o período analisado. A combinação de dificuldades econômicas e geográficas, junto ao aumento do custo de vida, pode ter retardado a retomada das atividades turísticas no estado. Mesmo assim, o aumento nos gastos per capita sugere que, apesar do número menor de viagens, as que foram realizadas tiveram um custo mais elevado, possivelmente devido à necessidade de viagens de longa distância para tratamentos de saúde e à pressão inflacionária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Turismo 2023** PNAD Contínua. Diretoria de pesquisa (DPE), 2024

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html?caminho=Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Microdados/2023 . Acesso em: 27 set. 2024.

